

Leila Pinheiro, Madeira De Sangue

Tem cigarra nova no oco,
pica-pau d troco no toco...
Todo esse povinho
vai ficar sem ninho
se a matana continuar.
Ah, Tup, protege a caoba !
Pena Branca o maogani !
Deus salve a floresta
e_ o acaj que resta,
a araputanga tagu.
Se h cabra safado guru
que ao se ver diante de um fato
faz mais glu-glu-glu
que peru-de-roda
e encobre o assassinato.
Figuro de araque, banzai!
Eu assopro em cima e tu cai.
No vem com cascata :
eu sou vira-lata,
o anonimato meu pai.
Cuspo em quem tem rei na barriga,
morei no sereno, vivo ao lu.
Eu no procuro quem me siga,
meu bloco sou eu e o povaru.
L no Par que eu nasci,
eu sou de mogno e de luz.
E quando ferem minha arvre,
meu sangue que escorre pela Cruz.
Eu vou rezar em Nazar
e crio caso, grito, insisto :
torturar madeira santa
que nem tacar fogo em Jesus Cristo.
no fu , no forr&ocute; , sou mais eu , sou mai&ocute;.